



V SINGEP

Simposio Internacional de Gestao de Projetos, Inovacao e Sustentabilidade
International Symposium on Project Management, Innovation and Sustainability

ISSN: 2317 - 8302

Os Impactos nas Empresas ao Aderirem às Certificações de Produtos Naturais: Um Estudo de Caso no Setor de HPPC

JANAINA APARECIDA RIBEIRO NUNES

Faculdade de Tecnologia em Cosméticos

janaina.aprnunes@gmail.com

IRAPUAN GLÓRIA JUNIOR

Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza - CEETPS

ijunior@ndsgn.com.br



V SINGEP

Simpósio Internacional de Gestão de Projetos, Inovação e Sustentabilidade
International Symposium on Project Management, Innovation and Sustainability

ISSN: 2317 - 8302

OS IMPACTOS NAS EMPRESAS AO ADERIREM ÀS CERTIFICAÇÕES DE PRODUTOS NATURAIS: UM ESTUDO DE CASO NO SETOR DE HPPC

Resumo

Entre as empresas da indústria de cosméticos é possível perceber uma macro-tendência sendo estabelecida com a busca de produtos sustentáveis. Desta forma as empresas precisam se adaptar adequando-se a certificação de selos de sustentabilidade disponíveis no mercado. A metodologia desta pesquisa é um estudo de caso único, qualitativo e interpretativista. Possui como objetivos apresentar os principais processos de certificação dos selos de certificação existentes e identificar os impactos que a doção desses selos causam na empresa no setor de HPPC. Os resultados foram a apresentação dos processos de certificação dos selos ECOCERT e IBD e uma lista de 9 impactos na empresa. As contribuições para a academia é a de apresentar que há uma alteração não apenas no setor produtivo, mas em outros processos, a contribuição para a prática foi para que os gestores de outras empresas, que desejam obter o selo, possam entender os impactos oriundos desta ação.

Palavras-chave: Sustentabilidade; selo sustentável; ECOCERT; IBD; Certificação.

Abstract

Among the cosmetic companies can perceive a macro trend being established with the search for sustainable products. Thus companies need to adapt adapting to the certification of sustainability seals available. The methodology of this research is a single case study, qualitative and interpretative. It has as objective to present the main certification processes of existing certification seals and identify the impacts that these seals doção cause the company in the TP & C sector. The results were the presentation of the certification processes of ECOCERT and IBD stamps and a list of 9 impacts on the company. Contributions to the Academy is to show that there is a change not only in the production sector, but in other cases, the contribution to the practice was so that managers from other companies, who wish to obtain the seal, can understand the impacts from this action.

Keywords: Sustainability; sustainable seal; ECOCERT; IBD; Certification.



1 Introdução

Entre as empresas da indústria de cosméticos é possível perceber uma macrotendência sendo estabelecida com a busca de produtos sustentáveis (ABHIPEC, 2016), no qual impacta os projetos das empresas em relação a requisitos, restrições (PMI, 2013) e alterações em suas produções (Slack & Johnston, 2009), principalmente na questão de obter algum dos vários selos de sustentabilidade (ECOCERT, 2016; IBD, 2016).

As empresas que possuem algum dos selos de sustentabilidade seguem requisitos, na produção de seus produtos, com ações que os direcionam como ecologicamente corretos, além de algumas empresas utilizam como fonte de oportunidade para se diferenciarem e a seus produtos (Bufoni, Muniz & Ferreira, 2009). É importante ressaltar que é possível obter essa vantagem se os consumidores forem comunicados de suas características e selos que empresa conseguiu, por meio de propagandas ou rótulos (Hartlieb & Jones, 2009)

Os selos e certificação, muito mais que um produto de marketing, podem servir de ferramentas de informações úteis, claras e confiáveis sobre o que ocorre na gestão da produção (Hamza & Dalmarco, 2012).

Existem selos, como o da ECOCERT (ECOCERT, 2016) e o do IBD (IBD, 2016), que não apenas são de sustentabilidade, mas que apresentam como as empresas no setor de Higiene Pessoal, Perfumaria e Cosméticos (HPPC) lidam com as exigências das certificadoras de produtos naturais, quais os seus principais requisitos e quais os custos gerados que acabam sendo impactados no valor final do produto (IBD, 2016).

Assim, considerando que as empresas estão buscando certificações de produtos naturais, este artigo possui o intuito de responder: Quais os impactos que as empresas sofrem durante e após a obtenção do Selo? Possui como objetivos: (1) apresentar os principais processos de certificação dos selos de certificação existentes; e (2) identificar os impactos que a doação desses selos causam na empresa no setor de HPPC.

O artigo possui a seguinte estrutura: na Seção 1, a introdução, é apresentado um panorama do mercado em relação à sustentabilidade de das empresas certificadoras. Em seguida é apresentado o referencial teórico na seção 2 com os eixos de sustentabilidade, setor de HPPC e as empresas certificadoras. Na Seção 3 é apresentada a metodologia. A análise e interpretação dos resultados estão na Seção 4, juntamente com a discussão. Ao final, na seção 5, são apresentadas as conclusões, limitações, contribuições para a prática e à academia e os futuros trabalhos.

2 Referencial Teórico

2.1 Sustentabilidade

O conceito de sustentabilidade é o equilíbrio dinâmico entre o homem e o meio ambiente, em contraponto dos anos de retirada dos recursos finitos, que levaram a várias adversidades no planeta. A utilização de novas tecnologias pode ser a forma de contornar o problema, sem interferir no estilo de vida poluidor e consumista (Gadotti, 2008).

A questão não é o começo de uma caminhada lenta até a sustentabilidade, mas de começar uma nova globalização sustentável, começando por pontos cruciais que gerem resultados. Primeiramente, utilizar os recursos naturais para gerar energia e uma agricultura limpa, livre de agrotóxicos, e em segundo lugar a conscientização que a manutenção da diversidade ecológica está intimamente relacionada ao bem-estar da sociedade (Gadotti, 2008).



Há empresas extremamente conscientes sobre essa questão, e fazem o que podem para tentar diminuir ou encontrar um descarte apropriado para seus resíduos (IBD, 2016; ECOCERT, 2016). A visão sobre a sustentabilidade tem mudado, no tocante à empresas que começam a vislumbrar viabilidade econômica nessas ações (Peinado, Peinado, Bertolini, Johann & Gafuri, 2014).

Os conceitos de sustentabilidade estão sendo aplicados em vários setores, dentre eles o de Higiene Pessoal, Perfumaria e Cosméticos (HPPC) possui vários produtos com esse apelo (ABIHPEC, 2016), muitas têm como filosofia o bem-estar do homem com o meio ambiente optam por certificadoras, que fiscalizam e mostram a maneira correta de trabalhar junto com a natureza, com a utilização de matérias-primas natural, livre de qualquer agente químico (IBD, 2016; ECOCERT, 2016).

2.2. Setor de Higiene Pessoal, Perfumaria e Cosméticos

Em 2015 o Brasil perdeu o 2º lugar no ranking internacional de consumo de cosméticos, para o Japão (ABIHPEC, 2016). A indústria nacional de higiene pessoal, perfumaria e cosméticos (HPPC), teve um crescimento significativo nos últimos 17 anos, isso ocorreu graças ao aumento da produtividade, o favorecimento do preço final, aumento da expectativa de vida da população, a maior participação da mulher no mercado de trabalho, entre outros. (ABIHPEC, 2016).

As empresas precisam estar sempre atentas às tendências, uma macrotendência que vem ganhando espaço desde 2008, são os produtos que valorizam a biodiversidade e a sustentabilidade. A incorporação de matérias primas da biodiversidade brasileira é uma realidade, a aceitação do público por esses produtos vem abrindo espaço para uma gama de variedades, um dos principais representantes dessa modalidade é o sabonete vegetal que representa 30% do mercado de sabonetes no Brasil em valor (ABIHPEC, 2016).

Algumas das empresas que estão investindo cada vez nesse segmento é a Nunaat, Soft Hair, Cless, Sther, Cosmiatric, Tricofort, Mua Loa, Cadiveu, Natura, O Boticário, Maxiline, L'Acqua di Fiori, Macleny (Bertin Cosméticos), Jequití, Condor, entre outras (ABIHPEC, 2012).

As empresas do setor de HPPC procuram adotar os mais modernos conceitos e equipamentos tecnológicos sustentáveis disponíveis para gerar vantagem competitiva em relação às líderes de mercado. Os principais produtos deste setor são as águas florais, os cremes, esfoliantes corporais, xampus, condicionadores, tinturas capilares não permanentes, hidratantes corporais, hidratantes faciais, máscaras hidratantes capilares, argilas, óleos de massagem, sabonetes líquidos e tônicos capilares (ABIHPEC, 2016).

2.3 Certificadoras de Produtos Naturais

Conforme a sociedade evolui, o desejo pelo consumo aumenta, culminando em um ciclo vicioso. Surge em meio a este cenário a exploração desenfreada de matérias-primas da natureza, em conjunto com a falta de fiscalização sobre a deposição de resíduos no solo, resulta em um cenário devastador para o meio-ambiente (Gadotti, 2008).

Atualmente, é possível detectar que os consumidores estão mais críticos em relação ao mercado, marcada por uma geração mais informada e consciente sobre o meio ambiente, saúde e sustentabilidade (ABIHPEC, 2012). Diante disso, as empresas estão aderindo às certificadoras, que são órgãos que regularizam e certificam matérias-primas e cosméticos acabados (Cosmebio, 2016).



As principais certificadoras que podem ser encontradas no mercado são: ECOCERT (ECOCERT, 2016), Cosmebio (Cosmebio, 2016), USDA (USDA, 2016) e a IBD (IBD, 2016). Nesse artigo iremos considerar as certificadoras ECOCERT e a IBD, devido ao fato da ECOCERT ser a mais antiga (ECOCERT, 2016) e a IBD ser a única certificadora brasileira deste tipo de produto (IBD, 2016).

A ECOCERT é uma certificadora Francesa criada com o objetivo de desenvolver uma agricultura voltada ao respeito ao meio ambiente, e de oferecer reconhecimento aos produtores, tornou-se referência em certificação orgânica entre as empresas e consumidores (ECOCERT, 2016)

A francesa Cosmebio preocupa-se com o bem-estar das pessoas que estão utilizando matérias-primas que em longo prazo podem ser prejudiciais a saúde, e ao meio ambiente, avaliando o impacto que a obtenção dessas matérias-primas pode causar (COSMEBIO, 2016).

A Associação de Certificação Instituto Biodinâmico (IBD) é a única certificadora brasileira de produtos orgânicos que tem credenciamento internacional IFOAM, ISO Guide 65 do mercado europeu regulamentado pela CE 834/2007, da Demeter que é aceita no mercado internacional, a USDA/NOP norte-americana e INMETRO/MAPA do mercado brasileiro. O objetivo da empresa é promover o respeito entre o homem e o meio ambiente, conseguir condições de trabalho dignas, seguras e sustentáveis (IBD, 2016).

Nos EUA a USDA é uma empresa que procura orientar os agricultores a conseguir um plantio livre de agrotóxicos, com isso, as empresas podem confiar que estão recebendo uma matéria prima de qualidade (USDA, 2016).

2.3.1. Processos de Certificação da ECOCERT

Os processos e atribuições de cada certificadora são distintos, sempre de acordo com as diretrizes apresentadas em documentos públicos (ECOCERT, 2012; IBD, 2014). A certificadora ECOCERT fiscaliza os distribuidores de matéria-prima, que deve ser obtida por meio de um cultivo agrícola seguindo os requisitos de alimentos orgânicos, que é o respeito à biodiversidade e o uso restrito de fertilizantes químicos, e, quando for obtida por meio de extrativismo, deve existir um plano de remanejamento da espécie (ECOCERT, 2015).

A ECOCERT permite que as matérias-primas passem pelos processos (ECOCERT, 2015): (1) físicos, como a moagem, centrifugação, decantação, secagem, destilação, filtragem, pressão, mistura; e (2) químico, como a utilização da saponificação, alquilação, hidrogenação, esterificação, fermentação natural ou biotecnológica, neutralização.

Os ingredientes certificados pela ECOCERT são subdivididos em (ECOCERT, 2012): (1) Orgânicos, são ingredientes vegetais ou de origem vegetal, ingredientes minerais ou de origem mineral, ingredientes marinhos ou de origem marinha e ingrediente animal ou de origem animal; (2) Orgânicos certificados, correspondem a qualquer matéria-prima oriunda de uma agricultura que respeite as definições regulamentadas de produção orgânica; (3) Natural, são matérias-primas facilmente encontradas no meio ambiente; (4) Síntese, são matérias-primas parcialmente provenientes do setor petroquímico.

A certificadora impõe que para um produto acabado seja considerado orgânico, que precisa possuir mais de 95% e no mínimo 10% de seus ingredientes provenientes de uma agricultura orgânica, em relação à um produto natural acabado precisa ter no mínimo de 5% a 95% de origem natural, nas formulações pode conter no máximo 5% de matérias-primas oriundas da síntese (ECOCERT, 2012).

Empresas cosméticas que optam por essa certificadora, são auditadas e precisam se adequar a uma série de exigências, entre elas, o processo de fabricação, armazenamento, o estoque de matérias-primas certificadas precisa ser mantido separadamente das demais, por se



tratar de ingredientes mais sensíveis (ECOCERT, 2015). A empresa precisa ter garantias sobre a origem do ingrediente, principalmente quanto à sua produção agrícola, isso pode ser validado através de faturas, comprovante de entregas, rótulos e etiquetas, que deverão apresentar as garantias de certificação do produto no ato da transação (ECOCERT, 2012).

A certificadora ECOCERT tem sua própria política de resíduos, ela mantém um serviço de inspeção e atestação desses insumos, que podem ser realizadas com base nas inspeções técnicas ou pelas informações fornecidas pelo fabricante. A rastreabilidade desses insumos, na fase de recebimento da matéria-prima, da fiscalização de sua origem, estocagem e do processamento do produto final, sendo todas as informações tidas como confidenciais entre empresa e certificadora (ECOCERT, 2016).

A certificação consiste nos seguintes passos (ECOCERT, 2015): (1) Preenchimento de uma ficha cadastral, que será enviada ao departamento comercial que estabelecerá um orçamento considerando a sua atividade e o tempo necessário para a realização do processo; (2) Validação, o processo será encaminhado à equipe técnica e a um responsável de certificação, neste momento a empresa precisa descrever todos os aspectos fundamentais das unidades orgânicas relacionadas ao projeto, tais como, a prática de manejo adotada, insumos aplicados, processos relacionados, transporte, estocagem e registro; e (3) Inspeção, a certificadora enviará um inspetor que fiscalizará as operações descritas no documento, que fará a avaliação e se na primeira inspeção for detectada não conformidades com as exigências do regulamento, a empresa deverá fazer medidas corretivas. Estando de acordo com as especificações exigidas, a empresa receberá o documento de certificação com validade de um ano a partir da data de emissão.

2.3.2. Processos de Certificação da IBD

Assim como a ECOCERT, a IBD também fiscaliza o processo de cultivo, como a desintoxicação do solo, a não utilização de adubos químicos e agrotóxicos, manutenção de áreas de preservação com a recomposição de matas similares para a preservação de espécies nativas (IBD, 2016).

A IBD apenas certificará empresas que cumpram seus requisitos (IBD, 2014): (1) Os cosméticos precisam ter o máximo possível de ingredientes orgânicos e naturais; (2) Preservar as qualidades originais dos ingredientes, evitando modificar o seu estado natural; (3) Causar o mínimo de impacto possível ao meio ambiente, seja na produção ou no descarte de insumos; (4) Não ser testado em animais, nem ter ingredientes oriundos de animais que tiveram que ser sacrificados; e (5) Ingredientes obtidos de animais só são permitidos se não houver stress ao animal.

A certificadora permite os seguintes processos de extração das matérias primas; processos (IBD, 2014): (1) físicos, como moagem, centrifugação, decantação, secagem, destilação, filtração, pressão, uso de água, nitrogênio, CO₂ são permitidos, o uso de solventes extratores como óleos vegetais e animais, álcool, vinagre e glicerina também são permitidos desde que obtidos de forma orgânica; e (2) processos químicos, como a hidrólise, hidrogenação, esterificação, saponificação, sulfatação e transesterificação (IBD, 2016).

É importante enfatizar que o desenvolvimento da agricultura orgânica conseguiu substituir matérias-primas derivado do petróleo e da síntese química, que podem causar efeitos colaterais diretos ou indiretamente ao organismo humano e ao meio ambiente. Sendo assim, as seguintes matérias primas são terminantemente proibidas; corantes sintéticos, fragrâncias sintéticas, polietileno glicóis, quartanários de amônio, silicones, conservantes, dietanolaminas e derivados do petróleo (IBD, 2016).



As empresas que aderirem a essa certificadora devem redobrar esforços durante o transporte, armazenamento e estoque, para que não haja mistura de ingredientes orgânicos, naturais e orgânicos certificados quando for para a produção (IBD, 2016).

A IBD determina que para um produto possa ser classificado como natural precisa conter uma porção orgânica em sua formulação total, um mínimo de 15% de ingredientes naturais não modificados e no máximo 15% de ingredientes derivados. Pelo menos 70% de matérias primas de origem vegetal e animal e substâncias naturais derivadas devem ser oriundas de uma agricultura orgânica (IBD, 2016).

Para produtos ditos orgânicos é necessário que ele tenha em sua formulação total um mínimo de 20% de substâncias naturais e no máximo 15% de substâncias naturais derivadas. Sendo que 95% das matérias primas naturais de origem vegetal e animal, naturais e derivadas devem vir de agricultura orgânica (IBD, 2016).

O IBD especifica que devem ser criados rótulos com os dizeres de "natural", "orgânico" ou "feito com ingredientes orgânicos", sempre que a empresa atender a especificação das porcentagens permitidas para cada segmento. Além disso, deve conter as frases "O IBD certifica cosméticos naturais de acordo com as normas internacionais" e "IBD – Ingrediente Natural apropriado ao uso em produtos certificados naturais ou orgânicos" de acordo com cada caso (IBD, 2016).

Há o programa de aprovação de insumos, no qual avalia se o insumo é a melhor forma de ser descartado ou se está sendo reaproveitado em outra função, já que a certificadora trabalha apenas com produtos de origem orgânica, sem poluentes químicos. Em 2009 a certificadora conquistou a ISO 65 sendo um dos poucos programas de certificação de insumos a nível mundial, através desse programa, é possível que as empresas possam consultar a melhor maneira para garantir a sustentabilidade na sua produção, evitando desperdício (IBD, 2016).

O processo para realizar a certificação contempla as seguintes ações (IBD, 2014): (1) cadastro, é necessário realizar um cadastro com as informações necessárias para a realização do projeto; (2) proposta de orçamento, a empresa apresenta uma proposta de orçamento anual. (3) inspeção, com a aprovação do orçamento feita pela certificadora, o orçamento é encaminhado à um técnico para a primeira inspeção de instalações, armazenamento, produto final, comercialização do produto; (4) avaliação, feita a inspeção, o técnico fará um relatório de avaliação. Caso o relatório esteja de acordo com as Diretrizes de Certificações e tiver atendido todas as exigências, denominado "sem não conformidades", a empresa recebe o Certificado Anual, desta forma, poderá começar a utilizar o Selo da certificadora em seus produtos.

3 Metodologia

Existem diversos tipos de abordagens metodológicas para as ciências sociais e sua escolha pode promover o sucesso ou o fracasso de uma pesquisa científica (Martins & Theófilo, 2009), sendo normalmente feita por meio da análise da questão de pesquisa (Yin, 2013), e deve seguir o critério da mais adequada para gerar o resultado mais apropriado, em que a escolha não deve ser pautada pela preferência pessoal (Walsham, 2006).

3.1 Estrutura da Metodologia

Os aspectos metodológicos utilizados neste trabalho, apresentados na Figura 1, proporcionam que outros pesquisadores possam reproduzir fielmente os processos, evitando



uma lacuna na qual poderiam utilizar outros métodos preferidos (Sarker, Xiao & Beaulieu, 2012).

Figura 1: Características da metodologia

Item	Descrição
Natureza	- Qualitativa
Epistemologia	- Interpretativista
Estratégia de Pesquisa	- Estudo de Caso Único
Unidade de Análise	- Gestão da produção da empresa que conseguiu a certificação - Período de Janeiro/1995 até Agosto/2016 - Certificações ECOCERT e IDB
Coleta de Dados	- Entrevista - Documentos
Análise dos Dados	- Entrevista - Artefatos digitais
Resultado da Pesquisa	- Identificação das alterações ocorridas ao passar pelo processo de certificação

Este estudo adota a epistemologia interpretativista, que contrasta com o positivismo, quando este assume que os dados "objetivos" coletados pelo pesquisador podem ser utilizados para testar hipóteses ou teorias anteriores (Klein e Myers, 1999; Walsham, 2006).

O estudo interpretativista além o uso de entrevistas, pode ser complementado com: (1) mídias, como jornais e publicações setoriais; (2) documentos internos, como estratégias, planos e avaliações; (3) observações, com observações diretas ou observação-participante em ações de obtenção de dados; (4) dados baseados na web, como e-mail, websites e fóruns digitais; (5) pesquisas, para complementar os outros achados (Walsham, 2006).

Os dados a serem coletados nesta pesquisa não provêm de uma reunião de números em uma medição controlada e nem podem ter distanciamento do fenômeno, como são características em uma técnica quantitativa, mas de entrevistas, análise de inferências nos documentos analisado, aprofundamento dos dados e uma visão holística dos eventos (Martins & Theófilo, 2009), portanto, a técnica qualitativa é a escolha adequada.

A definição do método possui o intuito de proporcionar ao pesquisador os meios técnicos para garantir a confiabilidade e objetividade na obtenção, processamento e validação dos dados. O método indutivo, que é relacionado à pesquisa qualitativa, parte do evento particular e coloca a generalização com uma fase posterior do trabalho de coleta de dados, que tem seu início na observação dos fatos ou fenômenos que se deseja conhecer (Gil, 2008).

O método de pesquisa será o exploratório, que possui como finalidade: (1) desenvolver, esclarecer e modificar conceitos e ideias; e (2) envolver como meios de coleta o levantamento bibliográfico, documental, entrevistas não padronizadas e estudos de caso (Gil, 2008). A necessidade de realizar uma pesquisa exploratória está nos aspectos relacionados as ações de adequação da empresa para receber a certificação que podem variar de uma empresa para outra (ECOCERT, 2016; IDB, 2016), assim o estudo do lida com os vínculos operacionais que devem ser traçados ao longo do tempo, mais do que meras frequências ou incidências (Yin, 2013).

O estudo de caso é uma investigação empírica de um fenômeno em profundidade e seu contexto, especialmente quando ambos não são claramente evidentes, no qual o seu contexto deve ser considerado, e podem ser aplicados com os seguintes objetivos: (1) explicar, considerando os presumíveis vínculos causais nas interações muito complexas para serem



submetidos a uma *survey* ou uma estratégia experimental; (2) descrever, uma intervenção e o contexto que ocorreu; (3) ilustrar, descrever determinados tópicos de uma avaliação; (4) explorar, as situações da intervenção avaliada podem apresentar um ou mais conjuntos de resultados (Yin, 2013).

A unidade de análise é a gestão da produção da empresa que conseguiu a certificação, no período de Janeiro/2007 até Agosto/2016. A coleta de dados foi por meio de entrevista semi-estruturada a um funcionário com poder de decisão estratégica, posicionado na alta-gerência e com experiência de mais de 10 anos na área. A escolha deveu-se pela característica da empresa possuir uma matriz organizacional fraca, desta forma, a obtenção de dados pelos mais altos níveis organizacionais pode trazer uma visão holística da empresa e seus rumos

A análise de dados será por meio de: (1) entrevista, com uma pessoa que possui funções iguais ou próximas a de um gerente de projetos e com poder de decisão; e (2) artefatos digitais, provenientes de sites e outros documentos digitais, tais como folders e relatórios técnicos, que promovem o entendimento do contexto e corroboram para a confirmação dos impactos identificados.

O resultado da pesquisa foi uma lista dos impactos ocorridos na empresa, em especial o setor de produção, ao aderir aos selos de sustentabilidade e que poderão ser aplicados em situações com o mesmo contexto.

A utilização de apenas uma entrevista não invalida a pesquisa, pois é possível obter informações profundas a partir de um único indivíduo que possua conhecimento sobre o caso (Yin, 2013) e foram contempladas as seguintes situações (Guest, Bunce & Johnson, 2014): (1) existe o domínio do assunto e compartilham de uma experiência comum; e (2) o respondente relata suas experiências.

A geração de proposições nesta pesquisa faz com que a comparação com a literatura construa a validade interna, eleve o nível teórico, e melhore a construção das definições (Eisenhardt, 1989)

3.2 Procedimentos da pesquisa

A pesquisa seguiu os seguintes passos:

- ✓ **Passo 1: Coleta de informações a respeito das empresas certificadoras.** Foram levantados os requisitos relacionados ao processo de certificação definido pelas empresas certificadoras e geração das proposições;
- ✓ **Passo 2: Entrevista.** Realização de uma entrevista, com perguntas semi-estruturadas, a um funcionário, denominado Respondente1 (R1), com poder de alterar as diretrizes da produção e que tenha conhecimento das certificações que a empresa possui;
- ✓ **Passo 3: Identificação dos Impactos na Gestão da Produção.** A partir dos dados coletados via entrevista, documentos digitais e site foram elencados os impactos sob a gestão da produção e comparados com os requisitos necessários para cada um dos selos e a validação das proposições criadas.

3.3 O Objeto de Estudo

A empresa estudada, denominada **Empresa-Alpha**, está no mercado a mais de duas décadas, sua sede está localizada em São Paulo, mas com filiais no Reino Unido e nos Estados Unidos. Possui mais de 400 funcionários e está atuando à mais de duas décadas.



Exporta seus produtos para vários países, divulgando as qualidades e benefícios da flora brasileira. Possui ações sustentáveis, com o tratamento e conversão para fertilizantes dos resíduos biodegradáveis da fábrica. Em 2007 conseguiu o selo da ECOCERT. Em seguida conseguiu o selo do IBD.

A empresa tem um vasto portfólio de produtos cosméticos como; tinturas capilares não permanentes, cremes corporais, cremes faciais, xampus, condicionadores de cabelo, maquiagens, entre outros.

3.2. Proposições

Este artigo possui as seguintes proposições:

Proposição 1: As empresas que aderem ao certificado precisam realizar adaptações em sua linha de produção.

As alterações devem ser em relação à matéria-prima, treinamento de pessoal e rotulagem dos produtos (ECOCERT, 2016; IBD, 2016).

Proposição 2: O impacto da adoção de um certificado na empresa é apenas na produção.

Ao aderir a empresa precisa realizar alterações na produção, como alterações na estocagem, manipulação, transporte e nas embalagens (ECOCERT, 2016; IBD, 2016).

4. Análise dos Resultados

Os itens que impactaram na empresa no momento da certificação ECOCERT foram apresentados na Figura 2. O R1 informou que, em relação a **matéria prima orgânica**, foi necessária a substituição por fornecedores certificados, pois quando ocorrer auditorias, os registros de fornecedores será requisitado. Nos casos em que a empresa tenha dificuldades em encontrar um fornecedor adequado, a certificadora disponibiliza de um banco de dados de fornecedores devidamente certificados.

Foi necessário criar um espaço de **armazenamento** para cada segmento de matérias-primas, para evitar contaminação entre produtos, ou confusões entre matérias-primas certificadas e não certificadas.

O impacto no **processo fabril** foi de alteração do layout da empresa que precisou ser adaptado a disposição de equipamentos para determinadas linhas de produtos, sendo que não pode haver o compartilhamento de equipamentos de matérias-primas de origem orgânica, natural ou certificada com matérias-primas proibidas pela certificadora.

Em relação às **embalagens** que eram utilizadas pela empresa, a certificadora não estipula qual o tipo adequado de embalagem deve ser utilizado. Nas embalagens o selo foi aderido aos **rótulos**, após a empresa cumprir as exigências da certificadora.

A certificadora tem o direito de fazer **auditorias** na fábrica sempre que lhe for conveniente, a empresa necessita estar sempre com a documentação de fornecedores e formulações em dia, para que não haja problemas ou revogação do Selo.

A empresa precisa optar por **matérias-primas provenientes de animais** que não cause o óbito ou stress aos animais, sendo assim, precisa escolher ingredientes que tenham o efeito similar que venha de outra origem. Em relação a **matérias-primas sintéticas** a certificadora permite que uma determinada quantidade de matérias-primas oriundas do petróleo sejam utilizadas em suas formulações, sendo assim, a empresa alterou suas formulações para contemplar este item.



Na Figura 3 foram apresentados os impactos ao aderir a certificação do selo IBD. Alguns itens já tinham sido contemplados na outra certificação, apenas nos itens embalagens e matérias primas sintéticas houve alguma alteração.

Em relação às **embalagens** foi necessária a procura de materiais biodegradáveis, renováveis de pouco impacto ambiental. A utilização de **matérias-primas sintéticas** provenientes do petróleo é estritamente proibida, a empresa deve procurar por matérias-primas que sejam oriundas de uma agricultura sustentável ou natural.

Figura 2: Principais impactos na empresa para o selo ECOCERT, onde "I" refere-se ao impacto, seguido de um número sequencial

Item	ECOCERT	Empresa
Matéria prima Orgânica	Os ingredientes orgânicos precisam ter certificação de que foram criados a partir de uma agricultura livre de agentes químicos, diferentes dos orgânicos sem certificação.	(I01) Utilizou fornecedores certificados por meio de um banco de dados disponibilizado pela certificadora.
Armazenamento	As matérias primas necessitam estar armazenadas em lugares segregados.	(I02) A empresa precisou adequar espaços de armazenamentos específicos para cada segmento (orgânico, natural, orgânico certificado).
Processo Fabril	A instituição exige que para cada produção exista um equipamento específico.	(I03) A empresa adequou equipamentos para que cada segmento.
Embalagens	A ECOCERT não estipula o material da embalagem.	Manteve o material das embalagens que já utilizava
Rótulos	A certificadora apenas permite que as empresas utilizem seus selos se seguirem suas diretrizes.	(I04) A empresa precisou se adequar a todos os seguimentos necessários.
Auditorias	A certificadora fará visitas sempre que achar necessário.	(I05) A empresa sempre estará com as documentações de fornecedores em dia e sempre está aberta a visitação.
Matérias primas provenientes de animais	A IBD não permite a utilização de nenhuma matéria prima que necessite do sacrifício de animais. Só é permitida quando não causa stress ao animal.	(I06) A empresa sempre está em busca de inovações, não necessita desse tipo de ingrediente.
Matérias primas Sintéticas	A ECOCERT permite a utilização de até 5% de matérias primas sintéticas nas formulações.	(I07) A empresa sempre ajustou suas formulações com base nas diretrizes estabelecidas pela certificadora.

Figura 3: Principais impactos na empresa para o selo IBD, onde "I" refere-se ao impacto, seguido de um número sequencial

Item	IBD	Empresa
Embalagens	A utilização de PVC e poliestireno nas embalagens é proibida.	(I08) A empresa optou por embalagens recicláveis, biodegradáveis ou que cause menor impacto ambiental.
Matérias primas Sintéticas	A IBD não permite a utilização de nenhuma matéria prima sintética.	(I09) A empresa sempre ajustou suas formulações com base nas diretrizes estabelecidas pela certificadora.



4.1. Análise das Proposições

Considerando os dados levantados e a entrevista realizada foi possível responder as proposições definidas neste trabalho.

Proposição 1: As empresas que aderem ao certificado precisam realizar adaptações em sua linha de produção

Resposta: **Sim**. Conforme a entrevista realizada com a R1, afirmou que teve matérias-primas substituídas na sua linha fabril, o processo de separação e validações de matéria-prima.

Proposição 2: O impacto na empresa é apenas na produção.

Resposta: **Não**. Os desdobramentos foram além da produção, com a criação de uma nova atitude dos funcionários e mudanças organizacionais. A R1 afirma: "...vai além de uma política sustentável...acaba se tornando uma filosofia de vida (funcionários)...".

4.2 Discussão

A lista de impacto apresenta as dificuldades que as empresas enfrentam ao tentar se qualificar para atender a esse nicho que é tão exigente. Tais obstáculos incluem, conforme a R1, a busca por fornecedores certificados, adequação às embalagens permitidas e conseguir estabelecer uma formulação que atendam às exigências das certificadoras.

As empresas aceitam o peso da responsabilidade que assumem ao se unir as certificadoras, pois entendem os benefícios que estão gerando ao consumidor e ao meio ambiente.

A literatura apresenta como as empresas devem adequar-se em seu processo fabril e demais ações para obter a certificação, mas o que pode ser constatado foi a respeito da modificação da cultura organizacional a tal ponto, que foi relatado pelo R1 é que a empresa acabou por adotando uma área verde, o que não é mencionado em nenhum dos selos que pertence.

5 Conclusões

A sustentabilidade pode ser definida como um processo de utilização dos recursos do meio ambiente de modo que a velocidade de utilização seja igual ou inferior à taxa de recuperação destes recursos naturais. O setor de HPPC corresponde aos produtos de higiene pessoal, perfumaria e cosméticos trata com produtos que podem ter esse direcionamento, além de suprir as necessidades de uma megatendência sustentável. É possível encontrar os selos de produtos naturais contemplando a sustentabilidade a esse setor.

Os resultados da pesquisa foram a apresentação dos processos de certificação dos selos ECOCERT e IBD e uma lista de 9 impactos junto a Empresa-Alpha no momento de cada certificação dos selos mencionados.

As limitações deste trabalho está no acesso à informações sensíveis, com o a estratégia de utilização dos selos como forma de ampliação da capilaridade da empresa em outros mercados e a ausência de dados de crescimento de vendas para realização de análise de efetividade. As contribuições para a academia é a de apresentar que há uma alteração não apenas no setor produtivo, mas da criação de uma nova cultura organizacional que trouxe atitudes não encontradas na literatura, como a adoção de uma área verde pela empresa. A contribuição para a prática foi para que os gestores de outras empresas, que desejam obter o



selo, possam entender os impactos oriundos desta ação. Como futuras pesquisas estão a análise das mudanças ocorridas na cultura organizacional de empresas que adotaram ao menos um selo de sustentabilidade.

Referências

- ABHIPEC (2012). Associação Brasileira de Indústria de Higiene Pessoal, Perfumaria, Cosméticos. Disponível em www.abhipec.org.br
- ABHIPEC (2016) Associação Brasileira de Indústria de Higiene Pessoal, Perfumaria, Cosméticos. Disponível em www.abhipec.org.br
- Bufoni, A. L., Muniz, N.P., & Ferreira, A.C.S. (2009) O Processo de Certificação Socioambiental das Empresas: o Estudo de Caso do Certificado 'Empresa Cidadã'. Revista de Administração Contemporânea, 13 (Edição Especial), art. 2, 19-38.
- COSMEBIO (2016). Certificadora COSMEBIO. Disponível em www.cosmebio.org
- ECOCERT (2012). Referencial ECOCERT Cosméticos Naturais e Orgânicos Disponível em <http://brazil.ecocert.com/system/files/Referencial-Cosmeticos-Naturais-e-Organicos-Ecocert.pdf>
- ECOCERT (2015) Processo de Certificação BR ECOCERT BRASIL – Lei 10.831/03. Disponível em [http://brazil.ecocert.com/system/files/TS01%20\(BR\)%20Processo%20Certificacao%20\(v15\)_0.pdf](http://brazil.ecocert.com/system/files/TS01%20(BR)%20Processo%20Certificacao%20(v15)_0.pdf)
- ECOCERT (2016). Certificadora ECOCERT. Disponível em <http://brazil.ecocert.com/>
- Eisenhardt, K. M. (1989). Building theories from case study research. *Academy of management review*, 14(4), 532-550.
- Gadotti, M. (2008). Educar para a sustentabilidade. São Paulo: Instituto Paulo Freire.
- Gil, A. C. (2008). Métodos e técnicas de pesquisa social. São Paulo: Atlas, 6 ed.
- Hamza, K. M. & Dalmarco, D. A. S. (2012) As Certificações Sustentáveis e Sua Relevância Para o Consumo Consciente e os Negócios. Reunir: Revista de Administração, Ciências Contábeis e Sustentabilidade, 2, 1-20.
- Hartlieb, S. & Jones, B. (2009) Humanising Business Through Ethical Labelling: Progress and Paradoxes in the UK. *Journal of Business Ethics*. Springer.
- IBD (2014) Diretrizes a Certificação de Produtos de Saúde e Beleza Orgânicos e Naturais e Para Ingredientes Orgânicos e Naturais. Disponível em http://ibd.com.br/Media/arquivo_digital/71292117-4c11-45de-a1ce-5885ef2149b8.pdf
- IBD (2016) Certificadora IBD. Disponível em <http://ibd.com.br/pt/Default.aspx>
- Klein, H. K. & Myers, M. D. (1999). A set of principles for conducting and evaluating interpretive field studies in Information Systems. *MIS Quarterly*, 23(1), March, 67-94.
- Martins, G. A. & Theóphilo, C. R. (2009), Metodologia da Investigação Científica para Ciências Sociais Aplicadas (2ª. ed). São Paulo: Atlas.



V SINGEP

Simpósio Internacional de Gestão de Projetos, Inovação e Sustentabilidade

International Symposium on Project Management, Innovation and Sustainability

ISSN: 2317 - 8302

- Peinado, E.S., Peinado, H.S., Bertolini, G.R.F., Johann, J.A. & Gafuri, R.A.P.(2014) Emprego de certificações de sustentabilidade em condomínios por administração: viabilidade financeira. Simpósio Internacional de Gestão de Projetos - SINGEP III, p.1-12
- PMI (2013) *Project Management Body of Knowledge* - Um guia do conjunto de conhecimentos em gerenciamento de projetos, Pensilvânia: Four Campus Boulevard.
- Sacol, A. Z. (2009) Um retorno ao básico: compreendendo os paradigmas de pesquisa e sua aplicação na pesquisa em Administração. *Brazilian Journal Management*. 2(2), 250-269.
- Sarker, S., Xiao, X. & Beaulieu, T. (2012) Towards an anatomy of "successful" qualitative research manuscripts in IS: a critical review and some recommendations. ICIS - International Conference on Information Systems, 1-21.
- Slack, N., Chambers, S., & Johnston, R. (2009). Administração da produção. Atlas.
- USDA ORGANIC (2016). Certificadora USDA ORGANIC. Disponível em <http://www.usda.gov/wps/portal/usda/usdahome?contentidonly=true&contentid=organic-agriculture.html>
- Walsham, G. (2006). Doing interpretive research. *European Journal of Information Systems*, 15(3), 320-330.
- Yin, R. K. (2013). Case study research: Design and methods. Sage publications.